



XII SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

Relato de Experiência

AS PRÁTICAS DE AVENTURA E O TEMA TRANSVERSAL MEIO AMBIENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Lucas Leodônio Sousa da Silva (URCA)¹, Maria José Maciel de Souza Neta (URCA)¹, Ana Clara
Cassimiro Nunes¹

E-mail: lucas.leodonio@urca.br, mariajose.maciel@urca.br, anaclara.nunes@urca.br
Departamento de Educação Física¹, Universidade Regional do Cariri¹.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência no Ensino Fundamental II que buscou desenvolver valores socioambientais, dentro das possibilidades de articulação entre a Educação Física e o Meio Ambiente na formação dos estudantes. Participaram das aulas duas turmas de 6º ano, 7º ano e 8º ano da escola E.E.F Liceu Diocesano de Artes e Ofícios. As aulas sobre o tema transversal foram realizadas, e ao fim das mesmas discutidos com os alunos sobre o que entenderam, a fim de possibilitar reflexões acerca do tema. Com os resultados percebemos que temas transversais não eram trabalhados na escola, e por isso os alunos não conheciam seus conteúdos, os participantes evidenciaram a importância dos temas transversais, além de demonstrarem satisfação pela estratégia de ensino.

Palavras-chave: Educação Física; Meio Ambiente; Práticas de Aventura; Escola.

INTRODUÇÃO

Observar o meio ambiente e toda a sua complexidade a partir das aulas de Educação Física é uma tarefa extremamente delicada, visto que a diversidade e a profundidade das temáticas são muitos abrangentes em seus conteúdos. Algumas temáticas e suas discussões sobre o ensino do meio ambiente nas aulas de Educação Física sobrepõem, o que, ao invés de ser considerado desnecessário, pode ser mais um instrumento para o enfrentamento da realidade social.

A Educação Física sofreu grandes alterações durante a sua história, em sua grande maioria essas mudanças se deram por necessidades da sociedade. No Brasil, algumas das modificações no seu currículo aconteceram na década de 80, onde ocorreu a inserção por parte do Ministério da Educação e Cultura – MEC, dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (CORRÊA, ECHEVERRIA, OLIVEIRA, 2006).

Os temas transversais, dispostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, são muito importantes, já que se entrelaçam com as disciplinas estudadas na escola. No documento são divididos em: Ética, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural e Saúde. Os temas transversais são referentes ao caráter social, devendo ser incluídos no currículo do ensino fundamental, transversalmente, não como uma área de conhecimento específica, mas como conteúdo a ser ensinado no interior das áreas estabelecidas (FIGUEIRÓ, 2000).

Dentre os temas transversais o tema meio ambiente foi escolhido como foco para produção deste trabalho visto que, pode-se afirmar que a discussão sobre meio ambiente é necessária e urgente em todas as áreas de conhecimento, pois os problemas ambientais que enfrentamos não estão restritos aos indivíduos de uma área profissional mas sim, são problemas transdisciplinares.



Nesse sentido, Canciglieri (2015) afirma que a concepção sobre o ensino de Educação Física para a educação dos jovens sofreu inúmeras transformações desde a sua implementação como matéria obrigatória no currículo. De forma que, para que aconteça a sua legitimação, entende-se que a Educação Física deva promover aprendizados significativos para a vida em sociedade, construindo conhecimentos para além de uma prática não fundamentada, nem compreendida pelos próprios estudantes e muitas vezes pelos próprios professores.

Portanto o objetivo deste trabalho é relatar uma experiência no Ensino Fundamental II que buscou desenvolver valores socioambientais, dentro das possibilidades de articulação entre a Educação Física e o Meio Ambiente na trajetória de formação dos estudantes, discutindo a relevância do tema transversal meio ambiente, junto das práticas corporais de aventura.

O Tema Transversal: Meio ambiente e o Ensino das Práticas de Aventura no aplicados nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II

O estágio supervisionado III, aconteceu na E.E.F Liceu Diocesano de Artes e Ofícios, localizada na rua R. Duarte Júnior, no bairro Seminário, Crato - CE. O primeiro contato foi iniciado com a coordenadora da instituição, juntamente da professora responsável pelas aulas de Educação Física da escola, onde declaramos o nosso interesse em realizar a vivência do estágio. Os horários foram ajustados de acordo com a disponibilidade das aulas da professora, e em seguida foi aguardado o retorno da Secretaria de Educação do município do Crato autorizando o ingresso às atividades letivas.

A primeira impressão é que a realidade das aulas, são bem escassas, pois no período de observação já ficou claro que a falta de estrutura e de materiais são incontestáveis. Já no período de observação fomos noticiados que não seria possível utilizar a quadra para a regência das aulas, pois a quadra da escola que tinha sido recém construída não estava disponível para uso, pois o prefeito não teria ido inaugurar. A quadra estava pronta a 3 meses. Após a apuração de informações fizemos a análise do espaço para a realização das aulas e foi feito também a observação das turmas que iríamos trabalhar durante o estágio. O que soubemos logo de cara, foi que a professora usava como castigo para os alunos a inviabilidade de aulas práticas para aqueles que não tivessem o comportamento adequado para ela, e mesmo com a nossa recusa de tais ações, acatamos as decisões dela para seguir a vivência do estágio.

Como o espaço da quadra não estava disponível, decidimos que iríamos realizar as atividades durante todo o estágio numa área na entrada da escola, onde o existe uma grande área de espaço, porém o chão desse espaço é na areia e além de apresentar riscos de quedas para os alunos, faz muita poeira. Da mesma forma, pelas atividades ocorrem no espaço de entrada da escola e não haver um porteiro, constantemente tivemos a preocupação com o risco de entrada de pessoas indevidas no ambiente escolar.

Partindo para a regência das aulas, abordamos as atividades de prática de aventura e meio ambiente, as atividades foram aplicadas em duas turmas de sexto ano, duas turmas de sétimo e duas de oitavo ano do ensino fundamental II. A primeira atividade aplicada para essas turmas foi de Slackline, onde em consenso com a professora, foi realizada com todas as turmas que estávamos responsáveis, mesmo não sendo o assunto destinado aquelas séries.

A prática do slackline foi realizada no espaço aberto, de forma que estendemos a fita para a realização da atividade planejada em duas árvores, e antes do início da prática, foi feita uma roda de conversa com o intuito de fazer uma avaliação diagnóstica, na qual pretendíamos saber qual o conhecimento dos discentes sobre a atividade. Pós avaliação conseguimos constatar que a grande maioria não tinham nenhum conhecimento teórico ou prático da modalidade, mas já haviam visto acontecer pela TV ou em praças da cidade de Crato.

O desenvolvimento do slackline aconteceu de forma coletiva, em trios no primeiro momento, onde um fazia a vivência em cima da fita e os outros dois serviam de base, criando assim laços de confiança e cooperatividade entre os alunos. Quando encerramos a prática foi elencado o ponto da importância do meio ambiente para realização da atividade.

Em uma outra aula, com o tema de trilha e escalada como prática de esportes de aventura, os professores vigentes organizaram no espaço alguns materiais e fizeram alusão a diversas práticas de aventura correlacionadas



ao tema da aula, foi-se espalhado pelo espaço cones, arcos, cordas e obstáculos que serviram para incrementar a aceitação e participação dos estudantes a atividade.

No espaço foi criado um ambiente onde os alunos usariam também sua imaginação para que a aula pudesse ser mais prazerosa. A atividade iniciava com cones, em que os alunos deveriam saltar como se fossem obstáculos altos, os arcos eram usados como túneis por onde os mesmos deveriam passar por dentro e também como se fossem buracos para desviar. Uma corda foi utilizada para simular um arvorismo, e as crianças teriam que andar sozinhas, mas com o auxílio de cordas presas em árvores para dar segurança e estabilidade travessia da corda, que foi elucidado como uma ponte móvel que eles deveriam atravessar. Outro obstáculo foi o subir em árvores, aqueles alunos que se sentiam confiantes e quiseram puderam subir nas árvores como prática da atividade ali executada, aos que não quiseram ou não se sentiam confiantes foi dada a oportunidade de percorrer um caminho maior que demandaria, pular arcos, e dar voltas em obstáculos.

No fim do percurso, assim que todos os alunos terminaram a prática, havia um desafio. Com apenas 4 arcos, a turma deveria atravessar de um ponto a outro, como a dinâmica “Atravesse a ponte” ou “construa a ponte”. Ao fim da atividade reunimos todos os alunos e falávamos da importância da cooperação, do meio ambiente, e como o ambiente é importante não só para a prática de atividades esportivas mas também para promoção da saúde e bem-estar.

Antes de encerrar a aula os alunos sugeriram para que na próxima aula fizessemos a mesma atividade só que em formato de competição para ver quem chegaria em menor tempo ao fim da atividade, então antes da próxima aula, os professores planejaram e decidiram por acatar a sugestão dos alunos, porém sem incitar a competição. No planejamento da aula os professores aumentaram os números de obstáculos para dar um maior número de tempo para que eles percorressem e para dinamizar ainda mais as atividades propostas pelos professores. Ao fim da aula, pedimos para que os alunos identificassem os conteúdos ali trabalhados e mais uma vez foi firmado a importância do meio ambiente para prática das atividades, da identificação do espaço escolar como meio ambiente de modo que os alunos comesçassem a enxergar a escola como um ambiente que precisa ser cuidado.

Em uma das nossas últimas aulas fizemos um caça ao tesouro. Nesta, escondemos os “tesouros” em locais como árvores, em baixo de pedras, em baixo de lixos que estavam jogados no pátio. Vale ressaltar que na procura pelos tesouros alguns alunos subiram nas árvores e em momentos de excitação pela dinâmica ali tratada, acabaram de quebrar galhos, e arrancar muitas folhas, fazendo assim sujeira no pátio e degradando o meio ambiente. Quando o tempo para aula estava próximo do fim, fizemos a roda de conversa, onde discutimos a importância das árvores principalmente nessa época do ano, onde está mais quente, fizemos uma reflexão de um ambiente limpo e arborizado para que o clima não ficasse mais quente e a necessidade das sombras das árvores para que pudessemos realizar as atividades de forma mais tranquila e fria.

Ao fim destas aulas aplicadas com intuito de promover a conscientização socioambiental, obtivemos os resultados pelas avaliações feitas pelos os alunos ao fim de cada aula, na tentativa de descobrir se os alunos tinham de fato, guardado consigo conhecimentos sobre os conteúdos aplicados em aula, e se com essas experiências eles seriam capazes de identificar o que eram práticas de aventura e a importância do meio ambiente para a prática dessas atividades e para o todo. O que foi identificado pelos professores nas falas dos alunos é que o meio ambiente seria o espaço fora da escola, como a chapada do araripe, florestas, praias e etc. Sendo assim eles não identificavam o espaço escolar como meio ambiente, e as práticas de aventura seriam os esportes praticados nesses ambientes, porém fora da escola.

Somente após as aulas de Educação Física aplicadas no Estágio Supervisionado II, os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar as práticas de aventura dentro do currículo escolar, como também obtiveram um reforço sobre a importância da preservação e cuidado do ambiente, oportunizando o entendimento que o ambiente escolar necessita de uma visão de cuidado e preservação.

De modo geral, no Ensino Fundamental os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem o Meio Ambiente como tema transversal, sendo os critérios adotados para a eleição desses temas: a urgência social, a abrangência nacional, a possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e favorecer a compreensão da realidade e a participação social (BRASIL, 1997). Porém um reflexo do distanciamento da realidade e



necessidade de discussão sobre a temática ambiental é o modo ou a frequência com que é abordada nos diversos níveis e modalidades do ensino formal, da educação escolar no Brasil, onde o Meio Ambiente legalmente deve ser abordado como tema transversal ou como parte diversificada, porém, por vezes, é visto esporadicamente, quando o é, em eventos, feiras ou mostras alusivas ao Meio Ambiente (ROSSETI, 2018).

Diante disso, a abordagem adotada durante o processo de ensino e aprendizagem na Educação Física escolar precisa englobar esses assuntos relevantes, os quais são decisivos para que ela seja significativa e apreendida pelos atores do processo, ou seja, os próprios alunos. Essa discussão no entendimento escolar, expressa às exigências da Educação Básica, que precisa ser reinventada, isto é, priorizar processos capazes de gerar sujeitos inventivos, participativos, cooperativos, preparados para diversificadas inserções sociais, políticas, culturais, laborais e, ao mesmo tempo, capazes de intervir e problematizar as formas de produção e de vida (ROSSETI, 2018).

CONCLUSÃO

Pode-se observar que o Estágio Supervisionado III possui vivências capazes de nos guiar para uma melhor e mais profunda capacitação enquanto futuros professores, visto que através das aulas ministradas durante todo o processo, foi possível notar a importância de introduzir os temas transversais, mais especificadamente o tema meio ambiente, e mediante essa inserção foi-se capaz de possibilitar aos discente vivências quanto as práticas corporais de aventura, permitindo assim que os mesmos pudessem ter experiências capazes de causar reflexões críticas da realidade do seu dia a dia e do ambiente a sua volta, através das aulas de Educação Física.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a toda coordenação da E.E.F Liceu Diocesano de Artes e Ofícios, a professora da escola e aos professores orientadores do curso de Educação Física da URCA, em especial a Professora Ana Clara Cassimiro Nunes que nos orientou durante todo o percurso do estágio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC/SEF, p.25 e 26, 1997.

CANCIGLIERI, F. G. S. **Educação Física e Meio Ambiente: possibilidades para o trabalho escolar**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

CORRÊA, S. A; ECHEVERRIA, A. R; OLIVEIRA, S. F. A. **Inserção dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) nas Escolas da Rede Pública do Estado de Goiás** –Brasil: a abordagem dos temas transversais –com ênfase no tema Meio Ambiente. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v.17, p.1-6,2006.

FIGUEIRÓ, M.N.D. **A viabilidade dos temas transversais à luz da questão do trabalho docente**. Revista de Psicologia Social e institucional UEL, Londrina, v. 2, n. 1, jun, 2000.

ROSSETI G. H. **Educação Física e meio ambiente no Instituto Federal de Roraima/Campus Boa Vista Zona Oeste**: Diagnóstico e Perspectivas, Dissertação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Pró-Reitoria



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS
Departamento de Educação Física – DEF Coordenação do
Curso de Educação Física – CCEF



de Pesquisa e Pós-Graduação, Seropédica, RJ 2018.